

Maria Lúcia  
Michael  
Nathalie  
Conto: “Pai contra mãe”

### Os filhos

– Está tudo errado!!! Cansei, você não presta atenção no serviço. Cândido Neves, você está demitido. E assim, mais uma vez, Cândido estava desempregado.

Contou o pouco dinheiro recebido pelos dias trabalhados. Não se sentia triste, pois desde o primeiro dia, sentia que estava no emprego errado e que o salário era indigno do seu valor intelectual.

Estava era preocupado, pois tinha que pagar o aluguel da casa, despesas mensais e alimentação. O pouco que sobrasse teria que durar até outro emprego.

Neste momento, ficou estarecido. Esquecera-se de Clara. Esquecera que com Clara grávida de nove meses, seu filho Candinho estava para nascer.

Diminuiu o passo para chegar em casa o mais tarde possível. Estariam todos dormindo. Assim, ganharia mais um dia para pensar, não escutaria o sermão da tia Mônica nem veria a preocupação no rosto da esposa.

Tia Mônica criara a sobrinha desde a infância com muito sacrifício e trabalho. Desde que soubera da gravidez, aconselhara-os a fazer o aborto. Dizia que eram jovens, teriam outras oportunidades, filho exige muita despesa, responsabilidade etc. Nada adiantou.

Na realidade, ela estava preocupada com a instabilidade de Cândido.

No dia seguinte, Cândido acordou cedo e saiu à procura de trabalho. Quando estava prestes a desistir, toca o celular. Era a tia Mônica dizendo que Candinho acabara de nascer.

Com o passar dos dias, sem conseguir emprego e sem meios de sustentar o filho, o jovem casal resolve dá-lo para adoção. A despedida é dolorosa.

Em frente ao orfanato, vê uma mulher muito machucada e grávida. Ela lhe pede ajuda e diz que fugiu de casa, pois o marido lhe bateu.

Cândido a acalma e consegue convencê-la a voltar para casa. Para ter certeza de que voltaria, ele a acompanha

O violento marido a espanca ao vê-la. Ela cai e aborta.

Ao chegar em casa com seu filho, Clara lhe mostra o telegrama do concurso em que ele havia passado e que finalmente iria começar a trabalhar no lugar que sempre quis.

Então diz:

– Nem todas as crianças vingam.